

DO TEXTO INFORMATIVO À POESIA

Rita Rodrigues de Souza – ritarodrigues.souza@bol.com.br

Márcia Franco de Assis– marciafrancoassis@hotmail.com

Professora Orientadora, Instituto Federal de Goiás/*Campus Jataí*

Aluna do Curso Técnico Integrado em Edificações, Instituto Federal de Goiás/*Campus Jataí*

Bolsista PBIC-IFG

Palavras-chave: *gênero discursivo, produção de texto, Curso Técnico em Edificações.*

Área Temática: **Linguagem e cognição no ensino-aprendizagem.**

Introdução

O trabalho *“Do texto informativo à poesia”* refere-se a uma leitura dos dados parciais do Projeto de Pesquisa intitulado: *“Edificando conhecimentos: da notícia à poesia”*, aceito no Programa de Bolsa de Iniciação Científica do Instituto Federal de Goiás, PBIC-IFG, em agosto de 2010, edital nº. 07. Com essa pesquisa, busca-se proporcionar ao discente e ao docente contexto propício para o diálogo com o texto e a construção do sentido lexical, por meio da leitura de textos informativos. E, a partir dessa, elaborar textos poéticos, como forma de construir um conhecimento significativo para a vida acadêmica e profissional dos aprendizes. Esse procedimento, com a leitura e a escrita na escola, vem ao encontro da proposta de BRASIL (2006, p.36) de que as escolas devem procurar “organizar suas práticas de ensino por meio de agrupamentos de textos, segundo recortes variados, em razão das demandas locais”.

Segundo Lauria (2002) e Brasil (2006), o aluno deve ser posto em contato sistemático com diversos tipos de textos desde o início da escolarização. Assim, ele poderá assimilar as características de cada gênero discursivo, de cada tipo de sequência textual e o vocabulário específico de uma área de conhecimento. Possivelmente, saberá ler e produzir uma maior diversidade de textos presentes no meio escolar e/ou extraescolar que se propõem, entre outros fins: informar, entreter e argumentar (PAULINO *et al*, 2001).

Justificativa

A reflexão do sentido lexical a partir do trabalho interativo com o texto se justifica e se sustenta pela relação entre prática e teoria. Ao considerar os dois campos complementares – prática e teoria de forma reflexiva – tem-se a pesquisa denominada como pesquisa-ação, conforme trata Thiollent (2002). A partir dela, se busca uma compreensão da realidade ao mesmo tempo em que se intervém na mesma de forma mais consciente.

A pesquisa com textos informativos atuais, disponíveis na internet e em revistas específicas da área do Curso Técnico em Edificações proporciona a organização de um conhecimento relacionado com a produção subjetiva do significado do vocabulário referente à Construção Civil. E, seguramente, contribui para a atualização e fomento de discussões pertinentes ao campo das edificações, enriquece os acadêmicos participantes diretos e outros que venham a participar indiretamente como leitores dos textos poéticos produzidos. Também, configura material de pesquisa para outros professores que desejem dialogar com o trabalho realizado.

Resultados parciais

Foram realizadas três oficinas de leitura e produção de texto com a participação de estudantes do 1º e 2º anos do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFG *Campus* Jataí. Os discentes tiveram a oportunidade de se expressar, por meio da palavra oral e escrita, acerca de temas atuais e polêmicos relacionados à Construção Civil.

Na fase inicial da pesquisa, têm-se os seguintes dados: 25 participantes. Desses, 14 foram frequentes nas três oficinas, 06 em duas e 05 em uma. Houve a produção de 36 textos poéticos a partir da leitura e discussão de textos informativos e estudo do vocabulário específico da área da Construção Civil. Após a realização das oficinas aplicou-se um questionário elaborado especificamente com a finalidade de avaliá-las. Buscou-se, por meio de 04 questões discursivas: a apreensão dos pontos positivos, dos negativos, bem como sugestões de mudanças para as próximas atividades e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Obeve-se o quantitativo de 20 questionários de avaliação das oficinas realizadas e somou-se a ele a autoavaliação das pesquisadoras, materializada na forma de relatórios após cada oficina, na tentativa de se buscar subsídios para a reflexão e mudança de comportamento nos encontros subsequentes. Os resultados quantitativos serviram de embasamento para as considerações de teor qualitativo de acordo com os preceitos de Serrano (1994), Larsen-Freeman e Long (1994). A análise dos dados se pautou nos estudos de Paixão (1991) sobre o que é poesia; no construto teórico sobre gêneros do discurso,

fundado por Bakhtin (2000), discutido e aplicado ao ensino de língua portuguesa, no contexto do ensino médio, por Bonini (2001) e Marcuschi (1996) entre outros.

Os participantes demonstraram, nos questionários, que as oficinas lhes propiciaram: uma nova forma de aprendizado; melhora na interpretação, interação, expressão; uma melhor capacidade crítica e visão técnica sobre assuntos relacionados ao Curso de Edificações. Tudo isso representa ganhos não só para as aulas de língua portuguesa, mas também para a formação do futuro profissional. No gráfico, a seguir, os discentes apontam os aspectos que precisam ser observados com mais atenção.

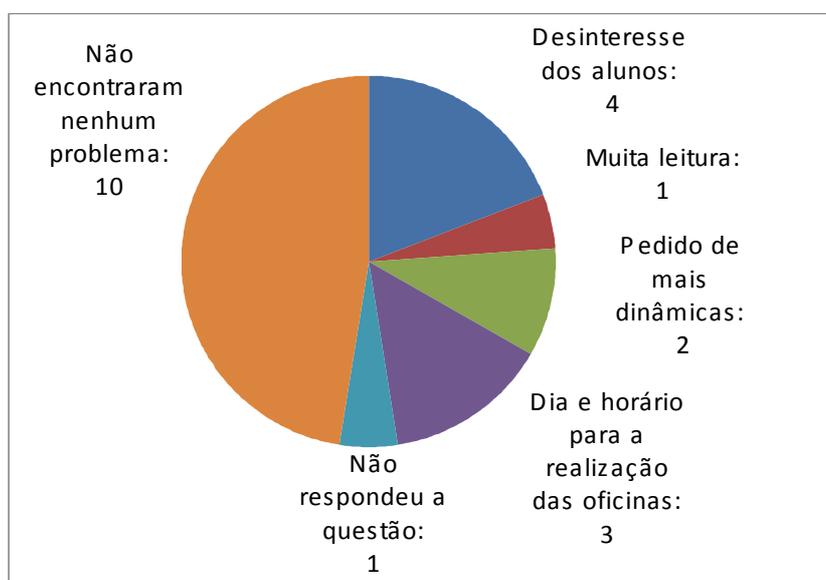


Gráfico – Pontos negativos de acordo com o questionário respondido pelos alunos

Dos poemas produzidos, pode-se comentar que os participantes usaram o léxico relacionado à área da Construção Civil de modo não só denotativo, mas também figurado e a estrutura do texto poético se evidenciou por meio do uso de versos brancos, livres e estrofes de variadas configurações e o mais salutar foi a subjetividade de cada participante ao abordar os temas trabalhados. Isso demonstra que a poesia retrata “uma percepção subjetiva da realidade”, sem diminuir a consciência do poeta em relação ao mundo em que está inserido (PAIXÃO, 1991, p. 09).

Conclusões

A pesquisa, nesta fase preliminar, retifica mais ainda a importância do papel mediador da escola. E que “ensinar e aprender são ações distintas, mas complementares” (BRASIL, 2006, p.44). Isso implica para os discentes e docentes uma atuação interativa, a construção coletiva de conhecimentos significativos para a realidade vivenciada e, juntos, vislumbrem novos textos, novos mundos... Novas perspectivas.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os Gêneros do discurso. In: _____ **Estética da criação verbal**. Trad. M.E. Galvão Gomes. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 277-358.

BONINI, Adair. **Ensino de gêneros textuais**: a questão das escolhas teóricas e metodológicas. Trabalho em Linguística Aplicada. Campinas, v. 37, p. 7-23. Jan./Jun. 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**: Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

LARSEN-FREEMAN, Dine; LONG, Michael H. **An introduction to second language acquisition research**, New York: Longman, 1994.

LAURIA, Maria Paula. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. (PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O livro didático de língua portuguesa em questão**: o caso da compreensão de texto. Caderno do I Colóquio de Leitura do Centro-Oeste, Goiânia, n.11, p. 38-71, nov. 1996.

PAIXÃO, Fernando. **O que é poesia?** 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PAULINO, Graça *et al.* **Tipos de texto, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001.

SERRANO, Gloria Pérez. **Investigación Cualitativa**: retos e interrogantes. II Técnicas y análisis de datos. Madrid: Editorial La Muralla, 1994.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11 ed. Cortez: São Paulo, 2002.